

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

EDUCAR PARA A SOCIALIZAÇÃO

Anderson Gomes¹

Any Caroliny Bevilaqua de Almeida²

Resumo: No presente trabalho abordaremos de maneira sucinta o problema da educação em relação à sociedade e o indivíduo, sugerindo uma socialização de conceito cosmopolita. Para tanto nos auxiliaremos com escritos de cunho educacional de Immanuel Kant visando uma abordagem filosófica acerca de textos de profissionais contemporâneos da educação, fazendo com que a teoria perpassa por nossa prática enquanto projeto PIBID. Demonstrando assim que somente o indivíduo educado usufruindo de sua liberdade e igualdade de educação contribui de maneira esclarecida com a sociedade que o educou, educando as próximas gerações, visando o inter-relacionamento de nossas experiências enquanto Pibidianos, nessa relação de educação, sociedade e indivíduo.

Palavras-chave: Educação. Socialização. PIBID. Sociedade.

Introdução

No dicionário Universal da língua portuguesa a palavra “socialização” é definida como o “desenvolvimento do sentimento coletivo da solidariedade social e do espírito de cooperação nos indivíduos associados”. No presente trabalho buscaremos demonstrar através de um olhar pedagógico kantiano com apoio de escritos de profissionais da área educacional para encontrarmos o ponto fulcral para onde converge a ação da sociedade e do indivíduo. Por sociedade compreenderemos em nosso presente texto uma soma de indivíduos pré-estabelecida que se ocupe, educacionalmente falando, da formação integral de indivíduos em sua particularidade, para que futuramente estes sejam membros efetivos na própria sociedade que o educou. Buscando estabelecer uma confluência da teoria educacional por nós aqui apresentadas com nossas experiências no projeto PIBID demonstrando a influência que a escola tem sobre a educação do indivíduo, entretanto não somente a escola. Percebemos que temos muito a ensinar aos nossos alunos, não só enquanto bolsista de licenciatura em filosofia, mas também como indivíduos de uma sociedade.

900

Sociedade como educadora

Immanuel Kant (1724-1804) na introdução de sua obra “Sobre a Pedagogia” afirma que a espécie humana tem de tirar de si mesma paulatinamente todas as qualidades naturais pertencentes à humanidade, e isto ocorre quando uma geração se dispõe educar sua posterior.

¹ Graduando de licenciatura em filosofia pela Universidade Estadual de Londrina, UEL. Bolsista Pibid
E-mail: andersongomesst@hotmail.com

² Graduanda de licenciatura em filosofia pela Universidade Estadual de Londrina, UEL. Bolsista Pibid.
E-mail: bevilaquacarol@hotmail.com

Está no âmbito do conhecimento de muitos a necessidade que o homem tem de “cuidados e de formação”, pois se a sociedade permite o indivíduo seguir com plenitude a sua vontade, ao longo de sua juventude, seja por indiferença ou omissão deliberada, este conservará uma “certa selvageria por toda a vida”. Segundo o filósofo “o homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz.” (KANT, 1999, p. 15)

Condorcet nos adverte que a “instrução pública é um dever da sociedade para com os cidadãos” (CONDORCET, 2008, p. 17) e esta educação deve manter a “igualdade de direitos”, para não haver uma dependência do indivíduo para com outrem, mas sim, que ele seja instruído de tal maneira que possa desfrutar por si mesmo dos direitos garantidos pela lei. O homem deve ser capaz de defender seus interesses, de julgar e escolher, saber usufruir de sua liberdade e igualdade. “É ainda um dever de a sociedade oferecer a todos, meios de adquirir os conhecimentos que todos possam obter com a força de sua inteligência e com o tempo que puderem empregar para se instruir.” (CONDORCET, 2008, p. 21).

Conforme afirma Dorosnil Moreira, quando se age em um determinado local ou região, deve-se pensar de maneira global, tendo em vista os “efeitos das relações assimétricas”, uma vez que o crescente movimento nas sociedades reflete também sobre “realidades isoladas”.

901

O que importa é o ser humano e sua relação local. Focar problemas essenciais gerados na localidade que conhecemos observar singularidades produtoras de tensões e conflitos sociais obriga-nos a olhar com atenção para o local, com pensamento contextualizado no tempo e espaço, numa dimensão global, pois a mundialização dos povos atinge, na atualidade, sua radicalização no fenômeno da globalização. (MOREIRA in. MOREIRA (org), 2007, p. 14)

Para o autor supracitado a importância de se olhar para cada região de maneira global, não é a de se excluir as diferenças culturais, mas sim evitar transformar os indivíduos em sujeitos isolados e egoístas, pois se assim ocorresse os indivíduos dessas regiões isoladas jamais se incluíam em uma socialização, pois não se veriam como parte de um todo.

O professor Carlos Moreira em seu livro “Entre o Indivíduo e a Sociedade”, asseveramos a educação ser o principal “instrumento de continuidade da vida humana”, uma vez que o indivíduo nasce, cresce e morre, cumprindo-se assim o ciclo natural de sua existência, todavia o grupo pode permanecer com sua memória, sua cultura.

O ideal teórico da educação, segundo Kant, é nobre demais, e não faz mal que não possamos realizá-lo, porém não podemos considerá-lo como “quimera” ou “um belo sonho”

dadas as suas dificuldades. Para o filósofo “a educação é uma arte” e sua prática deve ser aperfeiçoada por cada geração, legando assim à posteridade uma educação cada vez mais sólida, para que a humanidade cada vez mais se veja em constante conquista daquela perfeição de caráter humano desejada por muitos. O conceito da arte de educar só é possível quando a geração presente está na constância da transmissão de conhecimentos e experiências à geração seguinte.

Podemos perceber que a educação presente não contribui em grande escala para que o homem atinja a plenitude da finalidade de sua existência. A educação é o melhor meio para o aprimoramento da espécie humana, e isso nos trás “a perspectiva para uma futura felicidade da espécie humana” como um todo.

O indivíduo na sociedade: projeto PIBID

Comumente reconhecemos o professor como sendo o principal formador do indivíduo na sociedade, e é correta tal afirmação, entretanto devemos reconhecer que esta árdua tarefa não pode ser atribuída somente a ele, pois a tarefa de educar é um dever de todos, a saber, pais, professores, empresários, etc. O ponto mais importante aqui é que todos tem algo a contribuir na formação da geração vindoura.

Os temas em pauta hoje discutidos por especialistas no mundo todo tal como a sustentabilidade, aquecimento global, desigualdade de renda, economia do desperdício, entre outros devem ser esclarecidos a todo público. Cada indivíduo em sua área de conhecimento e atuação deve procurar esclarecer os demais acerca dos “por quês?”, causas e consequências, pois somente um indivíduo esclarecido acerca de um determinado assunto poderá agir de maneira livre em sua contribuição para com a sociedade.

Podemos perceber que não só a escola deve procurar educar os indivíduos, mas que a sociedade também tem essa obrigação, mas atualmente é do conhecimento da maioria o fio condutor para a educação do indivíduo ser a escola.

Ignorância é não-saber. Os professores são os “apóstolos” do saber, não por serem os detentores deste, mas sim por terem sua formação voltada ao ensino. Cabe a estes dar o substrato inicial de todo conhecimento, seja prático ou teórico. Os professores são os mais importantes semeadores do conhecimento e quanto mais esclarecidos estes forem, tanto mais procurarão esclarecer aqueles que se submetem aos seus ensinamentos.

Contando com essa ideia de que o professor tem sua formação voltada para o ensino, e que a obrigação desse ensino não é só do professor, mas também da sociedade, nós do projeto

PIBID juntamente com a supervisora do grupo criamos vários projetos de iniciação científica com os alunos do ensino médio. Um dos principais projetos consiste em criar histórias lúdicas com conceitos filosóficos para crianças, utilizando alguns autores da filosofia como base. Através das histórias fica mais fácil para as crianças compreenderem conceitos como ética, moral, alienação entre outros. A ideia do projeto veio das próprias alunas, e nós passamos a colaborar com as pesquisas explicando os autores e indicando livros para leitura. Essas alunas se preocuparam com a educação de crianças na nossa sociedade, pois criando histórias filosóficas torna-se mais fácil para as crianças entenderem conceitos cruciais para a vida em sociedade, e mostraram que elas como indivíduos de uma sociedade estão colaborando para a educação, expondo a ideia de que o indivíduo é educado pela sociedade e para a sociedade. A própria escola pode ensinar os alunos a se preocupar com a educação na sociedade, assim como nós do projeto do PIBID nos preocupamos em passar essas ideias para nossos alunos. Além deste projeto de iniciação científica criamos vários outros com o mesmo intuito de passar nossos conhecimentos como futuros professores para os alunos, mas também fazer com que eles se preocupem com a educação na sociedade como um todo.

903

Conclusão

O homem deve ser educado pela sociedade e para a sociedade, uma vez que esta é composta por homens, mulheres e crianças por ela educados, fazendo destes novos educadores.

No nosso projeto do PIBID nós não apenas nos preocupamos em nos tornar futuros professores e transmitir conhecimentos, mas também nos interessamos em ensinar nossos alunos a se preocuparem com a educação da sociedade, para que eles como indivíduos que também tem obrigações como educadores da sociedade sejam esse fio condutor. A escola acaba estabelecendo essa relação para a educação da sociedade.

A educação é o maior meio de socialização, e somente quando pensarmos o todo como um único organismo e suas partes em mutua interação se terá dado, então, um novo passo rumo à perfeição da humanidade.

Referências Bibliográficas

CONDORCET, J. A. N. de C., marquis de. Cinco memórias sobre a instrução pública. Trad e apres. Maria das graças Souza. São Paulo: Ed. Unesp, 2008. 261 p.

KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia. Trad. Francisco Cock Fontanella. 2.^a ed. Piracicaba: Ed. Unimep, 1999. 107 p.

MOREIRA, C. O. F. Entre o indivíduo e a sociedade: um estudo da filosofia da educação de John Dewey. Bragança Paulista: Ed. Edusf, 2002. 217 p.

MOREIRA, D. A. Ética, educação, universidade, sociedade. In. Ética, educação, universidade, sociedade: reflexões acerca de vivências e práticas como respostas às necessidades sociais no contexto da Amazônia. Org. Dorosnil Alves Moreira. 1.^a ed. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2007. 11-30 p.

UNIVERSAL. Dicionário Língua Portuguesa. 8.^a ed. Lisboa: Ed. Texto Editores, 2006.